

# Despertando o prazer pela leitura

## Reflexões do Estágio Supervisionado

*Alessandra Tavares de Souza  
Lohane Bianca Moreira dos Reis  
Rebeca Teixeira Perdigão  
Samantha Pereira*

# 7

## INTRODUÇÃO

Este relato aborda a experiência vivida por um grupo de três discentes do Curso de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia, da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia em Itacoatiara, Amazonas. A experiência ocorreu no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado (ES), com foco em Biologia, durante o primeiro semestre de 2023. Esta disciplina tem como objetivo proporcionar ao futuro professor um entendimento profundo de seu campo de trabalho, da realidade educacional e da complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à profissão docente, integrando o contato direto com o campo de estágio à formação teórica oferecida pelo curso (PPC, 2021).

A disciplina de ES é realizada em três fases: 1) Observação do ambiente escolar, acompanhando a dinâmica do professor-supervisor; 2) Intervenção, realizada após a fase de observação, em que os estagiários identificam dificuldades de aprendizagem e propõem uma intervenção para aprimorar as habilidades; e 3) Docência, momento em que os estagiários ministram aulas, totalizando 120h. O ES foi realizado no Centro Educacional de Tempo Integral Dom Jorge Edward Marskell, em três turmas da terceira série do Ensino Médio. Após a fase de observação, foram identificadas dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e interpretação de conceitos sobre temas de evolução e ecologia, sendo propostas ações de intervenção (Quadro 1).

De acordo com De Souza e Dos Santos

**Quadro 1**-Detalhamento da estrutura e desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado.

| ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   | OBSERVAÇÃO   | INTERVENÇÃO  | DOCÊNCIA  |
| OBJETIVO  | Acompanhar a dinâmica do professor-supervisor  | É o conjunto de ações definidas após a fase de observação em conjunto com o professor-supervisor para promover a aprendizagem eficaz e superar dificuldades no processo educativo.   | Planejar e ministrar aulas  |
| Desenvolvimento do Estágio Supervisionado   |  |  |   |
| Atividades  | Acompanhamento do professor -supervisor nas três turmas de Terceira Série, do Ensino Médio, do Centro Educacional de Tempo Integral Dom Jorge Edward Marskell. | Após a fase de Observação, foram identificadas dificuldade de aprendizagem relacionadas à leitura e interpretação. Essa dificuldade também foi relatada pelo professor -supervisor abordando diferentes temas da Biologia. Assim, foi proposto atividades de leitura e interpretação sobre Espécie e Níveis de Organização ecológicos. | Planejamento e realização de aulas teóricas utilizando textos e exercícios de vestibulares. |
|   | 3ª 4: 12 alunos  | Elaboraram textos e exercícios destinados a aprimorar as habilidades de leitura e interpretação.   |   |
|   | 3ª 5: 09 alunos  |  |   |
|   | 3ª 6: 17 alunos  |  |   |
| A faixa etária dos alunos variava de 16 a 19 anos, com predominância de alunos do sexo masculino nas turmas |  |  |   |

Fonte: Próprio autor, 2024.

(2017), é comum se deparar nas salas de aula com alunos que apresentam dificuldades na interpretação de textos, o que conseqüentemente afeta seu desempenho escolar. A problemática não se aplica apenas à disciplina de Língua Portuguesa, é também uma questão recorrente nos demais componentes curriculares. Diante deste contexto, realizar atividades que estimulem a leitura e interpretação textual se torna essencial para dar sentido aos conteúdos estudados em todas as disciplinas.

A evolução da educação ao longo dos anos tem sido influenciada pelo perfil mutável dos alunos e pela transformação da sociedade, exigindo uma reestruturação das escolas para melhor atendê-los. As tendências pedagógicas modernas têm enfatizado a importância da participação ativa dos alunos, considerando-a crucial para um aprendizado crítico e autônomo (Siqueira; Reedijk, 2022).

Por outro lado, apesar da presença da leitura desde os primeiros anos escolares, o analfabetismo funcional continua sendo uma realidade no Brasil. Cerca de 30% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, e somente 1 em cada 10 possui habilidades consideradas proficientes na análise de gráficos de duas variáveis (Inaf, 2018). Isso destaca a importância do eixo de Ciências da Natureza, que busca promover a alfabetização científica. Entender a ciência nos facilita, também, contribuir para controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza (Chassot, 2003). Essa abordagem inclui a compreensão de conceitos científicos, a contextualização histórica e social da ciência, além da análise

das implicações sociais, ambientais e éticas da ciência e tecnologia (Sasseron; De Carvalho, 2011).

No ensino de Ciências, a prática da leitura aproxima os estudantes da realidade e dos aspectos científicos da cultura, permitindo um melhor entendimento da contextualização textual. Conforme Orlandi (2012), por ser recorrente esta dificuldade na produção de leitura, faz-se necessário realizar estudos e projetos que conceituem a leitura como um processo enriquecedor e estimulante na prática da linguagem. O autor também enfatiza que a prática de leitura não se resume simplesmente ao trabalho com textos, mas sim à incorporação das contribuições ilustrativas e as exemplificações do cotidiano, que promovem a assimilação e interação entre os interlocutores.

Assim, durante as etapas de Observação e Intervenção do ES, foi identificada a necessidade de exercitar a leitura e interpretação de textos. A interpretação desses textos ajuda a construir uma compreensão mais profunda dos princípios e teorias científicas. Chassot (2002) enfatiza que a leitura e interpretação de textos científicos não são apenas sobre adquirir informações, mas sobre formar leitores críticos, pois estes leitores serão capazes de avaliar a qualidade das informações, fazer julgamentos informados e aplicar o conhecimento científico de forma crítica.

Sendo assim, essa abordagem se torna essencial para estimular jovens leitores com competências e conhecimentos sólidos, ressaltando a importância não somente da leitura, mas também exercitar a interpretação dos dados e informações no ensino de Bio-

logia para formação de indivíduos críticos e ativos em seu processo de aprendizagem.

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Inicialmente, foram definidas as turmas que as estagiárias acompanhariam o professor-supervisor. Durante essa fase, foi observada a prática do professor na sala de aula. Nas três turmas o professor apresentou uma sequência didática coerente com o plano bimestral proposto, no qual ele complementa os conteúdos programados com atividades complementares, como: aulas experimentais e dinâmicas dentro da sala de aula. O professor contextualiza o conteúdo com o cotidiano dos alunos, trazendo temas que estão na mídia, a partir de uma situação problema visando despertar o pensamento crítico dos alunos, e ainda, faz um bom aproveitamento de todo o tempo de aula.

Durante a fase de Observação, foram identificadas dificuldades de aprendizagem de alguns alunos relacionadas à compreensão de conceitos abstratos e detalhados

da ecologia e evolução, provocando o desinteresse destes, mesmo com o professor demonstrando ter domínio do conteúdo e utilizando métodos instigantes. Esses conceitos não são intuitivos e necessitam de um esforço cognitivo considerável para serem compreendidos plenamente. A partir dessas observações, foram propostas atividades de leitura e interpretação de texto que exercitem o raciocínio e o pensamento crítico dos alunos, além de aprimorar a capacidade de concentração e o engajamento.

Durante a fase da intervenção, foi utilizada como estratégia metodológica a elaboração de textos com imagens ilustrativas para trabalhar os conteúdos Evolução: especiação e Ecologia: níveis de organização ecológica (Figura 1). Esses textos foram elaborados pelas estagiárias, tendo como base diversos sites educativos disponíveis na internet e no livro didático utilizado pelo professor-supervisor em sala de aula: *Acerta mais ENEM: Biologia*.

A intervenção foi realizada em três tur-

Figura 1- Textos sobre especiação e níveis de organização ecológica.



Fonte: Próprio autor, 2024.

mas da terceira série do Ensino Médio, e por serem alunos finalistas, ao final de cada texto foram inseridas três questões objetivas retiradas de exames de vestibulares da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) (Figura 2).

Figura 2- Questões de exames de vestibulares.

Nome: .....  
Turma: .....

**Vamos praticar?**

1) O termo ecologia foi utilizado pela primeira vez em 1866, na obra "Morfologia Geral do Organismo", pelo biólogo alemão Ernst Haeckel. Pode-se conceituar ecologia como a ciência que estuda a interação dos seres vivos entre si e com o ambiente em que vivem. Em relação ao tema, correlacione as colunas a seguir.

(1) Ecossistema  
(2) Comunidade  
(3) Biosfera  
(4) População  
(5) Meio abiótico

( ) Área física na qual determinada comunidade vive.  
( ) Unidade natural constituída de fatores abióticos e fatores bióticos que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.  
( ) Conjunto de populações de diversas espécies que habitam uma mesma região num determinado período.  
( ) Porção da Terra biologicamente habitável.  
( ) Conjunto de seres vivos da mesma espécie que ocupam o mesmo local

2) (UEL-PR) Em um aquário marinho, foram colocados 5 ermitões, 8 anêmonas e 4 peixes. Sabendo-se que os animais de cada grupo pertencem à mesma espécie, é correto afirmar que, nesse aquário, o número de indivíduos e o número de populações correspondem, respectivamente, a:

a) 15 e 3.  
b) 15 e 1.  
c) 3 e 15.  
d) 3 e 3.  
e) 3 e 1.

3) Observe o esquema abaixo que mostra os componentes de um ambiente onde vivem sapos e depois marque a alternativa que contém os números de componentes bióticos e abióticos, respectivamente.

a) 6 e 7.  
b) 4 e 8.  
c) 5 e 7.  
d) 6 e 6.  
e) 5 e 7.

1) (Fatec/2017 - Medicina) No pantanal, muitas espécies de aves, insetos, aranhas, mamíferos e plantas interagem entre si, e, embora só as plantas e os animais sejam mais fáceis de serem identificados, existem, ainda, muitos microrganismos, importantes para a manutenção do equilíbrio do ambiente. Esses fatores bióticos representados pelos seres vivos que vivem no mesmo ambiente constituem uma:

A) Biosfera.  
B) População.  
C) Ecossistema.  
D) Comunidade.

2) Em qualquer jardim, você encontra seres vivos tratando matéria e energia. Eles e o meio, como um todo, constituem:

A) Uma população.  
B) Um bioma.  
C) Um ecossistema.  
D) Uma sociedade.

Fonte: Próprio autor, 2023.

A primeira intervenção foi realizada após a aula teórica ministrada pelo professor-supervisor. Assim que o professor finalizou a aula, as estagiárias assumiram a turma instigando os alunos com indagações contextualizadas para identificar o nível de aprendizagem dos alunos após a aula teórica. Nas demais aulas, as estagiárias ministravam a aula e em seguida, distribuíam aos alunos o texto para leitura e resolução das questões de vestibulares. Ao término da aula, as questões eram revisadas com os alunos, identificando seus possíveis erros e acertos. A fase de intervenção foi realizada em quatro aulas de acordo com o Quadro 2.

**Quadro 2-** Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.

|   | Descrição das Ações de Intervenção   | Conteúdo abordado                | Tempo de aula |
|---|--|----------------------------------|---------------|
| 1 | Para contextualizar o conceito de especiação e as suas principais causas foram utilizadas as ilustrações dos textos. Essa abordagem visual ajuda a tornar o conceito de especiação mais claro e envolvente para os alunos.   | Especiação: Causas de Especiação | 30 min        |
| 2 | Para explicar de forma interativa os três principais tipos de especiação (alopátrica, simpátrica e parapátrica) e diferenciá-los claramente, utilizou-se a encenação com os alunos. Em seguida, os alunos faziam a leitura e interpretação do texto e respondiam as questões. A correção foi realizada ao final. | Especiação: Tipos de especiação  | 60 min        |
| 3 | Aula expositiva dialogada sobre os principais níveis tróficos. Em seguida, os alunos faziam a leitura e interpretação do texto e respondiam as questões. A correção foi realizada ao final.  | Níveis de organização            | 60 min        |
| 4 | Atividade avaliativa, utilizando questões de vestibulares.   | Níveis de organização            | 60 min        |

Fonte: Próprio autor, 2024.

**Quadro 2-** Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.

Na primeira ação de intervenção não houve muito interesse e engajamento dos alunos para a participação (Figura 3). Inicialmente, as estagiárias ficaram apreensivas, mas logo observaram que os alunos gostavam de jogar. Decidiram, então, usar essa característica como um estímulo para a participação nas atividades, instigando a competição saudável, evitando pressões excessivas e promovendo um ambiente de suporte e camaradagem entre as turmas.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Os jogos e as atividades lúdicas vêm sendo muito utilizados em sala de aula, pois, são instrumentos que motivam a aprendizagem à medida que estimulam o interesse do estudante. Este desenvolve novas maneiras de construção do pensamento, enquanto o professor conduz, estimula e avalia a aprendizagem (Da Cunha, 2012). Na intervenção, não foi realizado um jogo didático, mas as estagiárias transformaram a atividade de leitura e interpretação de textos em uma atividade lúdica competitiva, em que há ganhadores e perdedores de acordo com a turma que mais tivesse acertos nas atividades.

Vale ressaltar que a proposta inicial era trabalhar com três turmas desde o início da prática do ES, porém, por conta das mudanças dos tempos de aula, devido uma parte do corpo docente terem testado positivo para a Covid-19, não foi possível realizar as atividades nas três turmas. Dessa forma, a ação de intervenção ocorreu apenas em duas turmas sugeridas pelo professor da escola.

Segundo Marasini (2010) e Souza (2023), na escola de tempo integral, onde os alunos passam mais tempo na instituição educacional, a desmotivação e o não engajamento podem ser influenciados por fatores adicionais, como: 1) Carga horária prolongada, na qual o tempo estendido na escola pode gerar cansaço e monotonia, especialmente se as atividades não forem variadas ou estimulantes o suficiente e, 2) Qualidade das atividades propostas: se as atividades oferecidas na escola de tempo integral não são interessantes, desafiado-

ras ou relevantes para os alunos, pode resultar em falta de engajamento. Como observado por Pozo e Crespo (2009), “sem motivação não há aprendizagem escolar”, ou seja, para promover a aprendizagem é essencial empregar estímulos motivacionais. Assim, a escola deve oferecer uma variedade de atividades curriculares e extracurriculares e programas que estimulem diferentes habilidades e interesses nos alunos.

Nas demais ações de intervenção, os alunos se mostraram mais participativos e empolgados. Eles se dedicavam bastante para acertar as questões, faziam perguntas e reduziram as conversas paralelas (Figura 4).

**Quadro 2-** Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.



**Fonte:** Próprio autor, 2024.

Na última ação de intervenção, foi preparada uma atividade avaliativa e os alunos respondiam sem a intervenção do professor-supervisor e das estagiárias em sala de aula.

A atividade avaliativa consistia em cinco questões. Após a correção, foi observado que a turma considerada pelo professor como “na média”, ou seja, a turma que consegue interpretar e desenvolver as atividades obtendo notas na média da escola (6,0) acertou entre três e quatro questões, demonstrando capacidade de interpretação e desenvolvimento da atividade proposta. Surpreendentemente, a turma considerada abaixo da média, segundo o professor que geralmente apresentava dificuldades e notas inferiores à média da escola nas atividades e avaliações, teve mais da metade dos alunos acertando quatro questões e mostrando grande interesse nas aulas, participando ativamente e fazendo perguntas.

É importante salientar que, inicialmente, foi planejada uma aula com um cronograma previamente determinado. Porém, na escola ocorreram circunstâncias inesperadas que levaram à necessidade de alterações, como por exemplo, a diminuição da duração do tempo de aula, as trocas aleatórias de tempos de última hora e o desinteresse dos alunos no início da intervenção. Esses desafios chegaram a desmotivar algumas vezes, pois em teoria estava tudo planejado, mas a realidade foi bem diferente, ou seja, foi o famoso “choque de realidade” para as professoras em formação.

O “choque de realidade” é algo presente nos professores em início de carreira e está associado com o ambiente novo de atua-

ção, onde aquilo que foi idealizado durante o percurso da graduação pode não ser compatível com o que se depara e vivencia durante a execução dos estágios. Esse choque retrata um período de tentativa de sobrevivência contrapondo com a realidade idealizada (Romanowski; Martins, 2012).

As estagiárias esperavam total engajamento dos alunos na atividade proposta, pois julgavam que a metodologia escolhida era estimulante ao ponto de envolver os alunos nas três horas de aula para explorar bem a leitura e interpretação da atividade proposta. Mas, na hora da prática, foi tudo diferente e tiveram que se adaptar à realidade encontrada. Isso foi desafiador!

Desafiador porque o curso de Licenciatura oferece um alicerce sólido para futuros professores, proporcionando-lhes conhecimentos essenciais sobre o conteúdo de biologia, metodologias de ensino e gestão de sala de aula. No entanto, ao transpor esse conhecimento para a prática em sala de aula, muitas vezes surgem discrepâncias significativas entre o que foi planejado e a realidade vivenciada. Esse descompasso é particularmente desafiador para professores em formação, que ainda estão desenvolvendo suas habilidades e adquirindo experiência prática.

Uma das principais razões para essa diferença entre teoria e prática é a natureza dinâmica e imprevisível da sala de aula. Enquanto os planos de aula podem prever certos cenários e respostas dos alunos, a realidade é que cada turma é única, com suas próprias necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Contudo, é a partir da realidade da sala de aula que é possível fazer

uma reflexão sobre a prática docente. Pimenta e Lima (2012) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. O estágio supervisionado é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Ou seja, é no contexto da sala de aula, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado desempenha um papel de extrema importância na preparação do exercício profissional do professor, pois durante essa experiência prática, o licenciando tem a oportunidade de aplicar e refinar seus conhecimentos teóricos de forma prática no chão da escola que, por sua vez, molda suas concepções ideológicas e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes. Além disso, essa experiência auxiliou as estagiárias na resolução de problemas inesperados e ampliou a compreensão sobre a significativa influência que os educadores exercem no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos.

O baixo engajamento dos alunos observado na primeira intervenção pode ser resultado de diversos fatores interligados. Um dos principais problemas é a percepção de que os conceitos biológicos são abstratos e difíceis de relacionar com a vida cotidiana, o que pode levar ao desinteresse. Muitas vezes, os conteúdos são apresentados de forma tradicional e teórica, sem uma contextualização prática ou interdisciplinar que demonstre a relevância do conhecimento biológico para questões atuais e futuras.

Além disso, o uso de tecnologias e redes sociais também pode desviar o foco dos alunos, reduzindo o tempo e a energia que dedicam ao estudo.

O ES também permitiu que as estagiárias compreendessem a importância dos insights dos professores em sala de aula para a definição de estratégias de ensino eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos. Ao observarem que os alunos se desinteressavam durante a leitura dos textos, mas demonstravam grande interesse e participação em atividades práticas ou lúdicas, as estagiárias conversaram com o professor-supervisor e propuseram a estratégia de competição entre as turmas, o que gerou maior engajamento dos estudantes.

Portanto, a abordagem adotada estimulou os jovens leitores e contribuiu para o desenvolvimento das competências e conhecimentos sólidos, principalmente no exercício de interpretar dados e informações no ensino de Biologia.

Durante o ES, houve adoecimento de professores por COVID-19 devido ao aumento de casos no Amazonas após o Carnaval, agravado pela baixa cobertura vacinal. A escola teve que fazer ajustes significativos, como reorganização de horários e agrupamento de turmas, para garantir a continuidade do aprendizado dos alunos.

Outro aspecto importante na formação de futuros professores é a reflexão teórica sobre a prática docente. Nesse sentido, a construção de uma rede de apoio, com colegas e mentores com quem compartilhar experiências e trocar ideias pode ser uma fonte valiosa de encorajamento e conselhos práticos. A colaboração entre professores

permite a troca de estratégias e a co-criação de soluções para problemas comuns, fortalecendo o senso de comunidade e a resiliência profissional.

As estagiárias lembraram essa experiência como a primeira que as fez refletir sobre o tipo de profissional que desejam ser. O entusiasmo, o aprendizado, as perguntas e os elogios dos alunos foram gratificantes e motivadores, importantes para a formação e o ensino-aprendizagem dos professores.

## REFERÊNCIAS

BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista eletrônica lato sensu**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista brasileira de educação, Rio de Janeiro, p. 89-100, 2003.

DA CUNHA, M. B. **Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula**. Química Nova na Escola, São Paulo, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DE SOUZA R. T; DOS SANTOS, N. **Dificuldades de interpretação de texto em sala de aula**. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 8, n. 21, 2017.

INAF. **Indicador de alfabetismo funcional**. Instituto Paulo Montenegro. Ação Educativa. São Paulo, 2018.

MARASINI, A. B. **A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Biologia**. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre: 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.;LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência. Docência em Formação**. Saberes Pedagógicos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Elementos da organização do trabalho docente no desenvolvimento profissional de professores iniciantes. In: **III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia, Santiago do Chile**. 2012. p. 1-9.

SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Investigações em ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SIQUEIRA, J. K.; DA CUNHA R. C. **Estratégias de leitura no Ensino Médio: resignificando a interpretação de texto**. Crátulo, v. 15, n. 1, p. 51-68, 2022.

SOUZA, M. C. R. F. **Tempo integral: tensões entre os tempos da escola e os tempos do corpo**. Educar em Revista, v. 34, p. 159-175, 2018.

SOUZA, K. M. dos S. **Desmotivação nas aulas de física: um estudo com alunos do 1º e 3º ano do ensino médio da escola CETI Maria Antonieta**. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física - UAB) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Valença do Piauí, 2023.